

De Vida e Tempo

César Oliveira e Rogério Melo

(intro) Cm Gm F D#7 D7 Gm G7 Cm Gm F D#7 D7 G C/D

Quando tapeio o meu sombreiro sobre a nuca  
O coração me cutuca, bate forte igual cincerro  
Sinto que o sangue pulsa mais forte nas veias  
Parece que me arrodeia o assombro de Martin Fierro

Me criei solto, correndo pelos banhados  
Gritando forte com o gado, nos dias de lida bruta  
No batoví, extraviei sonhos e mágoas  
Que se olvidaram com as águas, das cheias do reculuta

(Cortei caminhos em culatras e fiadores  
Erguendo penas e amores, num grito largo de venha  
Rondei recuerdos em noites de calmarias  
Aclimatando invernias na minha pampa surenha)

(intro)

Trago nos tentos poncho emalado e saudade  
De um tempo que foi verdade e a cada aurora rebrota  
A vida passa e a mala suerte se adoça  
Depois que a espora faz mozza no contra forte da bota

Nasci num rancho, quinchado de Santa Fé  
Sou de junco e aguapé, caraguatá e japecanga  
Sou do Rio Grande, meu pago retrata a estampa

De touro que afia a guampa nos cacurutos da sanga

(intro)